

# Orquestra Gulbenkian

**Ton Koopman**  
**Cristina Áncel**  
**Anaïs Gaudemard**



**GULBENKIAN**  
**MÚSICA**

**26 + 27 ABRIL 2018**



---

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

**VdA** VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
MÚSICA DE CÂMARA

**ANGELMO**  
*1910*  
Jubileu 75º anos de 100 anos

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA  
CASA**  
Associação de Defesa das Artes Cênicas

MECENAS  
CICLO PIANO

**pwc**

MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



# Orquestra Gulbenkian

**26 ABRIL**  
**QUINTA**

21:00 — Grande Auditório

**27 ABRIL**  
**SEXTA**

19:00 — Grande Auditório

## Orquestra Gulbenkian

**Ton Koopman** Maestro

**Cristina Áncel** Flauta

**Anaïs Gaudemard** Harpa

**Birgit Kolar / Alexandra Mendes** Violinos

**Samuel Barsegian** Viola

**Pedro Vares de Azevedo** Contrabaixo

---

### Wolfgang Amadeus Mozart

Serenata n.º 6, para duas pequenas orquestras, em Ré maior, K. 239, *Serenata notturna*

*Marcia: Maestoso*

*Minuetto*

*Rondo: Allegretto*

### Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550 (versão de 1788)

*Molto allegro*

*Andante*

*Menuetto: Allegretto*

*Allegro assai*

Concerto para Flauta, Harpa e Orquestra, em Dó maior, K. 299

*Allegro*

*Andantino*

*Rondeau: Allegro*

INTERVALO

---

Duração total prevista: c. 1h 45 min.

Intervalo de 20 min.

# Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756

Viena, 5 de dezembro de 1791

Mozart  
Symphony No. 40  
in G minor  
K. 550

Allegro molto.

Oboe,  
Clarinet in B,  
Flute,  
Bassoon,  
Trumpet,  
Trombone,  
Horn,  
Violin I,  
Violin II,  
Viola,  
Violoncello  
& Double Bass.

The New and Chicago symphonies are the first editions of the first edition of the Mozart K. 550. All other editions are the first edition.

SINFONIA N.º 40, K.550. ED. B. & H., 1877-1910 © DR

## Serenata n.º 6, em Ré maior, K. 239, *Serenata notturna*

COMPOSIÇÃO: 1776

DURAÇÃO: c. 15 min.

A Serenata n.º 6, em Ré maior, K. 239, *Serenata notturna*, foi composta em Salzburgo, em janeiro de 1776. Nesse período, Mozart dedicava-se sobretudo à escrita de música instrumental profana, que era tocada nas diversas cortes de Salzburgo. A serenata era um gênero orientado para o entretenimento mundano, funcionando como uma espécie de banda sonora a eventos sociais. Assim, não era encarada com a profundidade de outros gêneros. Em consequência, apresentou-se como um interessante campo de experimentação para o jovem Mozart. As forças de execução da Serenata n.º 6 opõem um grupo de solistas, constituído por dois violinos, viola e contrabaixo, a uma orquestra de corda com tímpanos. Assim, evoca a escrita do concerto grosso barroco, misturando-a com danças e texturas associadas ao estilo galante. O primeiro andamento encontra-se numa forma sonata, na qual o primeiro grupo temático é afirmativo e em estilo concertante e o segundo é uma marcha em que os tímpanos enfatizam o caráter militar. O segundo andamento é uma dança de corte na forma minueto-trio-minueto. As secções

extremas têm um caráter rústico, remetendo para uma atmosfera campestre. O *Trio* contrasta em atmosfera e em textura, centrando-se no contraponto entre os intervenientes. A Serenata, cujo título foi atribuído por Leopold Mozart, termina com um rondó lúdico e cinético, no qual o refrão é introduzido sucessivamente pelos diversos solistas. Neste andamento destacam-se os diversos solos, que têm lugar antes das exposições do refrão.

## Concerto para Flauta, Harpa e Orquestra, em Dó maior, K. 299

COMPOSIÇÃO: 1778

DURAÇÃO: c. 30 min.

O Concerto para Flauta, Harpa e Orquestra, em Dó maior, K. 299, foi composto em Paris em abril de 1778, numa das longas viagens do compositor em busca de um cargo fixo. Essa viagem foi realizada com a mãe e revelou-se trágica, pois esta veio a falecer durante a mesma. Destinado à corte do duque de Guínes, o concerto enquadra-se no modelo clássico do gênero. Escrito para o duque e para a filha, que eram flautista e harpista amadores, respetivamente, é uma obra algo particular. O primeiro andamento é uma forma sonata em que os temas são expostos pela orquestra e, seguidamente, pelos solistas. São periódicos e ritmicamente

regulares, potenciando a interação entre os solistas e entre os solistas e a orquestra. Após vários momentos de pergunta-resposta e de um desenvolvimento cinético, uma cadência leva-nos à reexposição. No andamento lento destaca-se a apresentação de um tema fragmentário, que é frequentemente variado e ornamentado pelos solistas, de uma forma subtil e sofisticada que centra a atenção do ouvinte na melodia. A obra termina com um andamento rápido, num rondó que se encontra numa forma em que os temas são reexpostos pela ordem inversa da apresentação, sublinhando as figurações dos solistas.

### **Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550**

COMPOSIÇÃO: 1788

DURAÇÃO: c. 35 min.

Os anos da década de 1780 foram agitados para Mozart. Despedido pelo Príncipe-Arcebispo de Salzburgo Hyeronimus Colloredo, Mozart fixou-se em Viena, onde teve que promover a sua carreira em diversas frentes. Assim, Mozart desdobrou-se em várias tarefas, compreendendo o ensino, a apresentação pública e a composição. Sendo um trabalhador independente, teve de acompanhar as tendências do gosto de forma a garantir encomendas. Como o género sinfonia foi ganhando prestígio ao longo da década de 1780, processo para o qual contribuiu o sucesso das obras de J. Haydn, Mozart regressou à escrita sinfónica nos últimos anos de vida. Assim, escreveu as que foram as últimas três sinfonias, que misturam uma grande complexidade formal com o retorno do contraponto, evidenciando um aumento de escala das suas obras. As peças tornaram-se mais longas e as forças de execução requeridas aumentaram significativamente. O ideal sinfónico do Classicismo Vienense materializou-se na Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550, uma das obras mais conhecidas do compositor. Contudo, a versão apresentada é pouco conhecida. Tendo escrito a obra em 1788, Mozart reviu algumas passagens e acrescentou-lhe clarinetes, um instrumento novo à época. Escrita em Sol menor, uma tonalidade associada na época ao desassossego e à inquietação,

é das poucas sinfonias de Mozart em tonalidade menor. O primeiro andamento encontra-se numa forma sonata, começando com o acompanhamento do primeiro tema. O primeiro grupo temático caracteriza-se por uma célula rítmica recorrente, da qual deriva grande parte do material do andamento. Esse tema inicial é uma das melodias mais conhecidas do compositor, que é contraposta a um segundo grupo temático lírico e *cantabile*, marcando a oposição característica da forma sonata. O trabalho motivico realizado no desenvolvimento evidencia uma abordagem contrapontística com frases de duração irregular que impelem a obra. Dessa forma, as frases tanto refletem como intensificam a instabilidade tonal e harmónica do desenvolvimento. Os temas são reexpostos numa forma reorquestrada, conduzindo ao fim do andamento. A atmosfera escura e estática do *Andante*, num modelo alterado de sonata, é construída sobre um ritmo recorrente através da adição de camadas à trama melódica inicial. O recurso à dissonância com parcimónia, por vezes pontuada pela intervenção dos sopros, reforça a tensão. O terceiro andamento é um minueto interpolado por um *Trio*. O minueto é afirmativo e periódico, introduzindo alguma solenidade na obra, por vezes suavizada pelo recurso às síncopas. Paralelamente, apresenta alguma troca de melodias entre os intervenientes. O *Trio* é mais contrapontístico e luminoso, contrastando com a dança de corte. A sinfonia termina com um andamento cinético em forma sonata. Aqui, a regularidade do primeiro grupo temático e o constante movimento juntam-se aos contrastes dinâmicos. O segundo grupo temático contrasta pelo lirismo e pela importância dos instrumentos de sopro. O desenvolvimento é marcado pelo recurso a técnicas contrapontísticas reminiscentes do Barroco, misturadas com os efeitos harmónicos surpreendentes do Classicismo. O retorno dos materiais musicais do início, reiterando o *pathos* e energia do primeiro andamento da sinfonia, conduz a obra à sua conclusão.

# Ton Koopman

Maestro



TON KOOPMAN © GM — MARGA LESSA

Ton Koopman nasceu em Zwolle, na Holanda, em 1944. Depois de concluir a sua formação musical inicial, estudou órgão, cravo e musicologia em Amesterdão, tendo-lhe sido atribuído o *Prix d'Excellence* em ambos os instrumentos. Desde o início dos seus estudos, sentiu-se fascinado pelos instrumentos históricos originais e pelo seu som autêntico. Como organista e cravista, tocou nos mais famosos instrumentos históricos da Europa. Criou a sua primeira orquestra barroca em 1969 e em 1979 fundou a Amsterdam Baroque Orchestra, seguindo-se o Amsterdam Baroque Choir em 1992.

Como solista e maestro, atuou nas principais salas de concertos e festivais internacionais. Dirigiu as mais proeminentes orquestras mundiais, sendo também uma presença habitual nos concertos da Fundação Gulbenkian há mais de trinta anos, tendo já dirigido o Coro e a Orquestra Gulbenkian na presente temporada. Ton Koopman realizou um grande número de gravações discográficas, tendo em 2003 criado

a sua própria etiqueta: a Antoine Marchand. Entre 1994 e 2004, dirigiu e gravou uma integral das Cantatas de J. S. Bach, um vasto trabalho pelo qual lhe foram atribuídos o *Deutsche Schallplattenpreis – Echo Klassik*, o prémio *BBC 2008*, o Prémio Hector Berlioz e o prémio *Gramophone*, tendo sido também nomeado para os prémios *Grammy*. Em 2000 foi-lhe atribuído um doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Utrecht, em função do seu trabalho académico em torno das Cantatas e *Paixões* de J. S. Bach. Recebeu também o prémio *Silver Phonograph* e o *VSCD Classical Music Award*. Em 2006 foi distinguido com a Medalha Bach da Cidade de Leipzig. A partir de 2005, ao longo de uma década, empreendeu um novo projeto de grande fôlego: a gravação da obra integral de Dietrich Buxtehude.

Ton Koopman é professor na Universidade de Leiden, Presidente da Sociedade Internacional Dieterich Buxtehude, Diretor Artístico do festival *Itinéraire Baroque* e Membro Honorário da Royal Academy of Music, em Londres.

## Cristina Ánchel

Flauta



CIRSTINA ÁNCHEL © DR

## Anaïs Gaudemard

Harpa



ANAÏS GAUDEMARD © MIGUEL BUENO

Cristina Ánchel Estebas nasceu em Espanha. Começou a estudar flauta no Conservatório de Música de Torrent, em Valência, onde obteve as mais altas classificações. Prosseguiu a sua formação no Conservatório Superior de Música Oscar Esplá, em Alicante, onde se diplomou com a nota máxima. Frequentou também cursos de aperfeiçoamento no Mozarteum de Salzburgo e na Bachakademie de Estugarda. Em 2001 venceu o Concurso Internacional de Música Pedro Bote, em Villafranca de los Barros.

Colaborou com várias orquestras, incluindo a Sinfónica Europeia, a Orquestra Clássica de Valência, a Orquestra do Mediterrâneo, a Orquestra de Câmara Rainha Sofia, a Sinfónica de Málaga, a Sinfónica de Valência, a Sinfónica do Principado das Astúrias, a Sinfónica de Madrid e a Orquestra Nacional de Espanha. Como solista, interpretou obras de Mozart, Ibert, C. Ph. E. Bach e J. S. Bach, com a Orquestra da Universidade de Valência e a Sinfónica da Estremadura. Como membro do agrupamento de câmara Carl Nielsen, atuou em festivais de música por toda a Espanha.

Entre 2000 e 2007, Cristina Ánchel foi flauta solista da Orquestra Sinfónica da Estremadura. É 1.º Solista auxiliar da Orquestra Gulbenkian desde 2007.

A harpista francesa Anaïs Gaudemard tem vindo a afirmar-se rapidamente como uma das mais brilhantes artistas da sua geração. Estudou no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Lyon, onde recebeu um 1.º prémio em 2013. Na Escola Superior de Música de Lausanne concluiu um Mestrado em Artes – especialidade de Solista. Em 2012 venceu o Concurso Internacional de Harpa de Israel e recebeu o prémio especial para a melhor interpretação da obra *The Crown of Ariadne*, de Murray Schafer. Em 2015 recebeu o Prémio Thierry Scherz no *Festival des Sommets Musicaux*, em Gstaad. Este prémio, atribuído pela Fundação Pro Scientia & Arte, permitiu-lhe gravar um álbum com a Orchestre de l'Opéra de Rouen Normandie, dedicado aos Concertos para Harpa de Debussy, Boieldieu e Ginastera. Em 2016 foi 2.ª classificada no Concurso ARD e recebeu o Prémio da Orquestra de Câmara de Munique. Anaïs Gaudemard é bolsista da Fondation d'Entreprise Banque Populaire desde 2014, o que lhe tem permitido encomendar e estreiar novas obras para harpa. Tem vindo a apresentar-se com importantes orquestras como a Sinfónica da Rádio da Baviera, a Orquestra do Festival de Lucerna, a Filarmónica de Israel, a Hong Kong Sinfonietta, a Orquestra de Câmara de Lausanne, ou a Filarmónica de Estrasburgo, sob a direção de maestros como C. Abbado, L. Slatkin, L. Hussain, E. Krivine, K. Griffiths, ou J. Phillips. Toca uma harpa de concerto Style 23 Gold, oferecida pela Lyon & Healy, de Chicago, no 18.º Concurso Internacional de Israel.

# Orquestra Gulbenkian



ORQUESTRA GULBENKIAN © GULBENKIAN MÚSICA - MÀRCIA LESSA

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian

realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naive e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir da temporada 2018-2019, o maestro Lorenzo Viotti assumirá as funções de Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian e o maestro Giancarlo Guerrero as funções de Maestro Convidado Principal.

# Orquestra Gulbenkian

---

## PRIMEIROS VIOLINOS

Birgit Kolar *Concertino Principal* \*  
Francisco Lima Santos  
*1.º Concertino Auxiliar*  
Bin Chao *2.º Concertino Auxiliar*  
António José Miranda  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnnon  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Otto Pereira  
Tomás Costa \*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1.º Solista*  
Jordi Rodríguez *1.º Solista*  
Cecília Branco *2.º Solista*  
Stephanie Abson  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Félix Duarte \*

## VIOLAS

Samuel Barsegian *1.º Solista*  
Lu Zheng *1.º Solista*  
Isabel Pimentel *2.º Solista*  
Patrick Eisinger  
Leonor Braga Santos  
Christopher Hooley  
Maia Kouznetsova

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1.º Solista*  
Marco Pereira *1.º Solista*  
Martin Henneken *2.º Solista*  
Levon Mouradian  
Jeremy Lake  
Raquel Reis

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1.º Solista*  
Domingos Ribeiro *1.º Solista*  
Manuel Rego *2.º Solista*  
Marine Triolet  
Maja Plüddemann

## FLAUTAS

Cristina Ánchel *1.º Solista Auxiliar*  
Amália Tortajada *2.º Solista*  
Ana Filipa Lima *2.º Solista* \*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro *1.º Solista*  
Nelson Alves *1.º Solista Auxiliar*  
Alice Caplow-Sparks *2.º Solista*  
Corno inglês

## CLARINETES

Esther Georgie *1.º Solista*  
Iva Barbosa *1.º Solista Auxiliar*  
José María Mosqueda *2.º Solista*  
Clarinete baixo

## FAGOTES

Ricardo Ramos *1.º Solista*  
Vera Dias *1.º Solista Auxiliar*  
Raquel Saraiva *2.º Solista*

## TROMPAS

Gabriele Amarù *1.º Solista*  
Kenneth Best *1.º Solista*  
Eric Murphy *2.º Solista*  
Darcy Edmundson-Andrade  
*2.º Solista*

## TROMPETES

David Burt *2.º Solista*

## TROMBONES

Rui Fernandes *2.º Solista*  
Pedro Canhoto *2.º Solista*

## TUBA

Amílcar Gameiro *1.º Solista*

## TIMBALES

Rui Sul Gomes *1.º Solista*

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2.º Solista*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

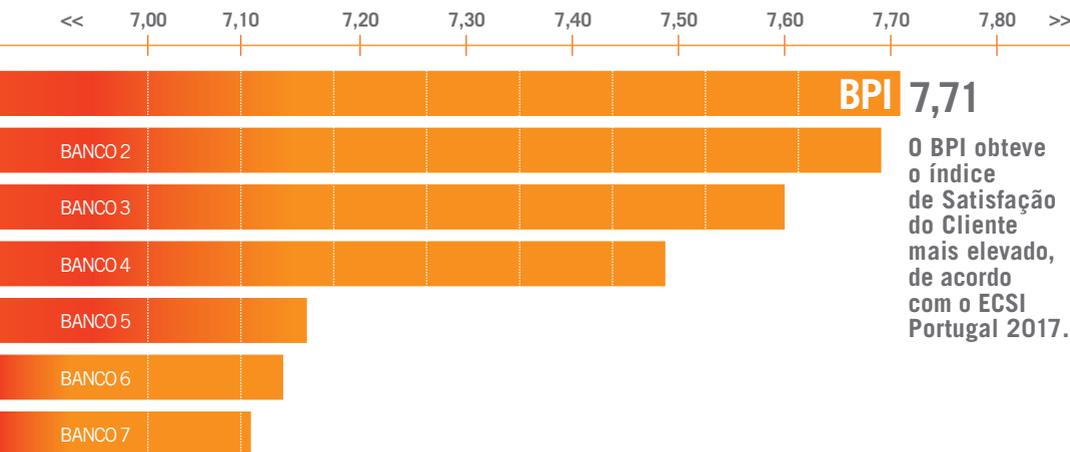
Américo Martins  
Marta Andrade  
Inês Rosário  
Leonor Azedo  
Raquel Serra  
Guilherme Baptista

# Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA *Information Management School* da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

700 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Abril 2018

